

## **PESQUISA-FORMAÇÃO COM PROFESSORES INICIANTE: UMA APOSTA DE INDUÇÃO DOCENTE**

### **RESUMO**

O trabalho apresenta uma proposta em andamento de pesquisa-formação, baseada em Josso e Delory-Momberger, e realizada com professores iniciantes em escolas públicas atravessadas pelos contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social. Tem por objetivo discutir possibilidades e desafios da indução entre pares, analisando como os docentes enfrentam e respondem às dificuldades nos primeiros anos de sua carreira. A produção de material empírico para análise investigativa envolve: narrativas auto-biográficas, rodas de conversa, casos de ensino e diário reflexivo. Alguns eixos teóricos fundamentam a pesquisa, dentre os quais: i- indução profissional docente, com base em Ávalos e Cruz e Lahtemaher; ii) Formação de professores para a justiça social, com Zeichner; iii) Território e vulnerabilidade social, com Burgos. De forma preliminar, confirma-se que a aprendizagem da docência é um processo contínuo marcado por etapas mais ou menos definidas. No caso dos professores iniciantes, ela acontece em meio a integralidade e organicidade das experiências formativas, individuais e coletivas, aperfeiçoando o compromisso com os propósitos do ensino, a base de conhecimentos e a capacidade do professor para criar, desenvolver e avaliar o seu trabalho.

**Palavras-chave:** Pesquisa-formação, Professor iniciante, Indução profissional docente.

### **INTRODUÇÃO**

Como é ser e tornar-se professor entre as incertezas do início da profissão e os contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social que atravessam as escolas públicas municipais do Rio de Janeiro? Orientado por esta questão, este trabalho tem por objetivo discutir possibilidades e desafios da indução entre pares, a partir de uma pesquisa-formação em andamento, analisando como os docentes enfrentam e respondem às dificuldades nos primeiros anos de sua carreira.

A inserção profissional representa a fase em que professores iniciantes ingressam como efetivos em sala de aula e vivenciam as primeiras experiências profissionais. Precisam conhecer a cultura institucional, inteirar-se das regras e normas da escola, bem como aprender como ensinar conteúdos específicos para turmas diversas. Para autores que se dedicam ao tema (André, 2012; Cruz, Farias e Hobold, 2020), esta é uma etapa considerada decisiva, visto que ao mesmo tempo em que evidencia as lacunas da formação inicial também revela a aprendizagem intensiva que ocorre neste período e o necessário investimento a ser feito durante a carreira.

A indução docente, segundo discute Ávalos (2012), ocorre durante o período de inserção, precisamente na transição entre a formação inicial e a entrada na profissão, em um processo de socialização e acompanhamento através do contato com a comunidade e a cultura escolares. Ela consiste em oferecer apoio e acompanhamento a esses profissionais, considerando as especificidades de seu contexto e condições de trabalho, contribuindo para assegurar oportunidade de aprendizagem situada e significativa favorável à consolidação de conhecimento e práticas próprios à profissão docente.

Diante disso, apostamos na pesquisa-formação com professores iniciantes como estratégia possível de indução profissional.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa-formação enquanto método é assumida como movimento catalizador da narrativa (auto)biográfica (Delory-Momberger, 2016), por meio da qual a indução docente se estabelece. Essa escolha se justifica em face da possibilidade de, por seu intermédio, aliar encontro e transformação dos que estão envolvidos nela, num entrelaçamento indissociável entre uma e outra, de modo que a narrativa constitui-se peça fundamental nos processos formativos, sem hierarquização, pois sua prática não se reduz à aplicação de um método para atingir *uma verdade*, mas a formação (Josso, 2004).

O caminho adotado para a produção de material empírico envolve: narrativas (auto)biográficas em rodas de conversa, casos de ensino e diário reflexivo.

A escolha dos professores iniciantes participantes da pesquisa se deu por meio de edital público, com base nos seguintes critérios: ser professor efetivo em turma, com até 5 anos de exercício profissional em escola pública, localizada preferencialmente em área socialmente vulnerável da cidade do Rio de Janeiro.

Participam da pesquisa 14 professores, organizados em dois grupos de Pesquisa-Formação, cujos encontros ocorreram no segundo semestre de 2023 (grupo 1) e primeiro semestre de 2024 (grupo 2). As reuniões foram realizadas semanalmente, no horário noturno, de forma alternada entre o espaço da universidade e o espaço virtual a partir de uma plataforma desenvolvida especificamente para a pesquisa. A pesquisa-formação envolveu professores iniciantes e experientes, sendo estes integrantes do Grupo de Pesquisa, que atuavam como participantes mediadores. Os encontros compreendiam momentos de acolhimento, contextualização, partilha de escritas no diário reflexivo, problematização e síntese, em

interface com casos de ensino, emoldurados por temas e costurados por recursos da arte e da cultura em interface com diferentes linguagens. Cada professor iniciante, além das atividades durante os encontros da Pesquisa-Formação, contou com a orientação de um mentor/pesquisador-formador, com experiência na educação básica. Todos os encontros foram gravados e transcritos, garantindo o anonimato dos participantes conforme Registro de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa, a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Alguns eixos teóricos fundamentam a pesquisa, dentre os quais destacamos: i- indução profissional docente, com base em Ávalos (2012) e Cruz e Lahtemaher (2022); ii) Formação de professores para a justiça social, com Zeichner (2008); iii) Território e vulnerabilidade social, com Burgos (2014).

Assumimos a indução profissional docente como parte integrante do desenvolvimento profissional do professor, articulando a formação inicial e continuada durante a entrada na carreira. Em vista disso, defendemos que o conceito de indução não pode ser simplificado a uma forma de induzir os professores em início de carreira à continuidade no trabalho docente mesmo sem as devidas condições. Espera-se que a indução funcione como catalizadora de espaços de formação, acolhimento e acompanhamento da atuação profissional docente articulada ao processo de desenvolvimento profissional e comprometida com as perspectivas favorecedoras de sua autonomia. Nessa perspectiva, a indução que defendemos diz respeito à formação específica durante a inserção profissional, desenvolvida por meio de acompanhamento orientado, tendo por base um projeto dialógico de apoio, que se traduz em estar junto e fazer-se presença durante o caminho por meio da escuta, das trocas e do trabalho colaborativo.

A concepção de formação que nos norteia está comprometida com a justiça social, constituindo-se, portanto, como uma formação docente intercultural, inclusiva, democrática, consciente do valor da diversidade, comprometida com práticas não-discriminatórias, que zele pela dignificação das gentes, emancipação, liberdade e autonomia dos sujeitos e que permita aos professores “ter uma visão positiva de seus alunos com perfis diversos, percebendo potencial de aprendizado em todos eles” (Zeichner, 2008, p. 18).

Nesse sentido, nos ancoramos em uma formação que tenha como objetivo a defesa da transformação social, de maneira que estejamos preparados/as para lutar pela minimização das



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

opressões, e conseqüentemente da vulnerabilidade social, propondo uma sociedade livre das desigualdades que excluem os diferentes corpos, que seja justa, democrática e popular.

## **CONSTATAÇÕES PRELIMINARES**

A pesquisa-formação em tela nos permite analisar como docentes enfrentam e respondem às dificuldades nos primeiros anos de sua carreira, confirmando o entendimento de que a aprendizagem da docência é um processo contínuo marcado por etapas mais ou menos definidas. Se concebida na perspectiva do desenvolvimento profissional, ela acontece em meio a integralidade e organicidade das experiências formativas, individuais e coletivas, no sentido de revisar, ampliar, aperfeiçoar o compromisso com os propósitos do ensino, a base de conhecimentos e a capacidade do professor para criar, desenvolver e avaliar o seu trabalho.

Nesse processo, a narrativa emerge como possibilidade virtuosa para o professor iniciante, que, na condição de narrador de sua própria história, produz reflexão e partilha das situações vivenciadas no momento da inserção profissional docente. Esse duplo encaminhamento mostra-se potente para atender as exigências da indução enquanto espaço de formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até o momento, podemos observar que a pesquisa-formação é um movimento complexo de orientação profissional, que surge a partir de interações entre educadores e entre formadores-pesquisadores e educadores, através de uma rede colaborativa. A atenção cuidadosa, a escrita pessoal, o compartilhamento de vivências, a reflexão sobre experiências comuns, inesperadas e únicas ao iniciar na profissão, e o lidar com as incertezas diante dos desafios da docência, são elementos que fazem com que esse ambiente de formação se expanda além das abordagens convencionais de apoio. Logo, apontamos a necessidade de programas e políticas de orientação, que se baseiam no relacionamento entre professores novos e experientes em um processo de suporte e orientação. Em suma, a diversidade das interações na pesquisa-formação ajuda a promover uma abordagem de aprendizado que fomenta a construção de conhecimento e práticas essenciais à profissão, contribuindo para o avanço profissional do docente.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio ao professor iniciante no Brasil. **Cad. Pesquisa**, 42 (145), Abr, 2012. Disponível em: [scielo.br/j/cp/a/ZsNkyQs8gSbvqGgPGmKQrFz/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/cp/a/ZsNkyQs8gSbvqGgPGmKQrFz/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 19 jun. 2024.

ÁVALOS, B. Hacia la configuración de políticas de inducción para profesores principiantes. Anais. **III Congreso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia**. Santiago do Chile, 2012. Disponível em: <https://www.oas.org/cotep/GetAttach.aspx?lang=es&cId=316&aid=517>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BURGOS, M. B. Favelas, Conjuntos Habitacionais, Bairros Populares e outras formas urbanas: por uma agenda comum de luta pela cidade. In: SILVEIRA, C. B. (org). **Cidades Saudáveis? Alguns olhares sobre o tema**. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, p. 83-106, 2014.

CRUZ, G. B.; FARIAS, S.; HOBOLD, M. S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020.

CRUZ, G. B.; LAHTERMAHER, F. Perspectivas de indução docente: possibilidades às tensões e aos desafios de professores em inserção profissional. In: GARCIA, Carlos Marcelo; MARTÍNEZ, Paula Marcelo (org.). **Empezar con buen pie: Experiencias de programas de inducción y acompañamiento a docentes de nuevo ingreso**. Octaedro: Barcelona. 2022. p. 234.

DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 1, n. 1, p. 133-147, 11, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2526>. Acesso em 23 jun. 2024.

JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n.2, p.373-383, maio/ago, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200012>. Acesso em: 22 de jun. 2024.

ZEICHNER, K. Formação de professores para a justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescentes. In: Diniz-Pereira, J. E. e Zeichener, K. M. (Org.) **Justiça social: desafio para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.